



(CONTINUAÇÃO)

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais)**

	2008	2007
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro líquido do período	220.381	432.143
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	113.065	110.863
Provisão para contingências	2.372	(4.597)
Imposto de Renda e contribuição social diferidos	132	12.772
Isenção de Imposto de Renda a capitalizar	-	5.131
Valor residual de ativo imobilizado baixado	6.597	1.610
Atualização monetária contingências e depósitos judiciais	(36.452)	(36.043)
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	11.280	2.780
Encargos financeiros provisionados	103.995	(7.506)
Outros	(32)	2.686
(Aumento) redução nos ativos operacionais:		
Contas a receber de clientes	(79.841)	(28.599)
Estoques	5.914	(1.236)
Depósitos judiciais	(6.596)	(2.085)
Tributos a compensar	(17.825)	-
Outros	(1.137)	1.942
Aumento (redução) nos passivos operacionais:		
Fornecedores	7.039	2.967
Impostos parcelados	-	(989)
Impostos a recolher	19.065	6.174
Salários, provisões e encargos sociais	3.940	(41)
Imposto de Renda e contribuição social	38.788	(548)
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	(5.550)	(5.041)
Outras obrigações e contas a pagar	5.347	6.215
Caixa gerado pelas atividades operacionais	<u>390.482</u>	<u>498.598</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de imobilizado	(91.661)	(78.870)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	<u>(91.661)</u>	<u>(78.870)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos	417.659	255.406
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(270.187)	(390.647)
Pagamento de dividendos	(431.147)	(339.752)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	<u>(283.675)</u>	<u>(474.993)</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE DISPONIBILIDADES</b>	15.146	(55.265)
<b>DISPONIBILIDADES</b>		
Saldo inicial	3.186	58.451
Saldo final	<u>18.332</u>	<u>3.186</u>
<b>INFORMAÇÕES ADICIONAIS</b>		
Juros pagos durante o exercício	(39.317)	(43.690)
Imposto de Renda e contribuição social pagos no exercício	(65.188)	(32.614)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Em milhares de reais)**
**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Mineração Rio do Norte S.A. ("MRN" ou "Sociedade") é uma sociedade anônima ("S.A.") de capital fechado, localizada em Oriximiná - PA, cujos acionistas são a Companhia Vale do Rio Doce S.A., Alcan Participações Ltda., BHP Billiton Metais S.A., Companhia Brasileira de Alumínio S.A., Alcoa Alumínio S.A., Norsk Hydro Brasil Ltda., Alcoa World Alumina LLC e Alcoa World Alumina Brasil Participações Ltda. (Nota 12). Suas atividades consistem na extração, no beneficiamento e na venda de minério de bauxita.

As vendas de minério, efetuadas para os próprios acionistas da Sociedade, ou por meio deles ou para suas controladoras e ligadas, são regidas, principalmente, por contratos de longo prazo, que estabelecem condições de mercado e equivalentes entre os acionistas. As quantidades vendidas para cada empresa são confirmadas anualmente e podem apresentar pequenas variações. Os preços praticados, em dólares norte-americanos, são calculados segundo fórmulas específicas. As contas a receber decorrentes da venda de minério têm prazo médio de vencimento de 30 dias. Caso o acionista adquirente não realize a compra da quantidade mínima de bauxita definida em contrato, a Sociedade poderá oferecer a referida quantidade a terceiros pelo preço definido pelo adquirente, desde que não seja inferior a 90% do preço definido em contrato. Nesse caso, a Sociedade será reembolsada da diferença de preço incorrida na transação. Além disso, se a quantidade mínima de bauxita que deixar de ser comprada não for produzida, o adquirente pagará à Sociedade o equivalente à margem líquida que resultaria dessa transação, descontados os eventuais ganhos pela não-produção da bauxita que seria comercializada.

Em 31 de dezembro de 2008, a Sociedade apresenta um capital circulante líquido negativo de R\$477.990 (R\$434.494 em 2007), que resulta da parcela do depósito judicial referente ao processo de redução do capital (Nota 5) paga com recursos próprios, e dos dividendos que estão propostos no exercício. A Administração, baseada no plano de negócios da Sociedade, está convicta de que as operações comerciais que se realizarão no próximo exercício serão suficientes para atender aos compromissos de curto prazo. Além disso, a Administração avalia que a capacidade de geração de caixa da Sociedade permite a renovação dos empréstimos de curto prazo ou a troca para linhas de crédito de longo prazo.

(CONTINUAÇÃO)

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Em milhares de reais)**

A Sociedade gerencia suas relações com o meio ambiente como fator estratégico, tendo como premissa o pleno atendimento da legislação aplicável, e as diretrizes e normas internas. Adota rigoroso programa de gestão ambiental como forma de minimizar os impactos de sua operação de mineração, em conformidade com a norma ISO 14001, na qual é certificada tanto para suas operações industriais quanto para o núcleo urbano de Porto Trombetas, bem como atua de forma permanente no monitoramento, revegetação, desenvolvimento de mudas e atividades educativas voltadas para seus empregados e para a comunidade.

**2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem a Lei 11.638/07, Medida Provisória Nº 449/08 e demais pronunciamentos contábeis do Conselho Federal de Contabilidade e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, sendo as principais práticas resumidas a seguir:

a) As disponibilidades compreendem os valores de caixa, bancos e aplicações financeiras que podem ser resgatadas a qualquer tempo pela Sociedade. Essas aplicações estão classificadas como títulos para negociação e são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustado ao valor de mercado, com registro no resultado do exercício.

b) Os estoques estão avaliados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou extração e o valor de mercado.

c) O imobilizado e o intangível estão demonstrados ao custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As adições a partir de 1º de janeiro de 1996 estão avaliadas ao custo de aquisição. A depreciação e amortização são calculadas pelo método linear, com base na vida útil-econômica estimada dos bens. Os custos iniciais de exploração e desenvolvimento de jazidas minerais foram capitalizados, e a exaustão é calculada com base na relação entre o volume produzido e a capacidade estimada das reservas minerais. Os demais custos de exploração são reconhecidos nos custos de produção, quando incorridos.

d) Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas taxas contratuais na data de encerramento dos exercícios.

e) A partir do exercício de 2005 adotou o pronunciamento SFAS 143 *assets retirement obligations* à provisão para reflorestamento e fechamento de minas. Os gastos com a recuperação do meio ambiente e fechamento das minas são registrados levando-se em consideração os seguintes aspectos:

- Os gastos relacionados ao atendimento de regulamentos ambientais são capitalizados no ativo intangível quando incorridos em contrapartida à provisão para reflorestamento e fechamento da mina;

- A amortização do ativo leva em consideração o prazo estimado de produção de minério;

- As estimativas dos custos são baseadas em estudos efetuados pela Sociedade conjuntamente com empresa especializada em gestão ambiental e estão contabilizadas levando-se em conta o valor presente das obrigações, descontadas a uma taxa livre de risco de longo prazo;

- As estimativas de custos são revistas anualmente, com a consequente revisão do cálculo do valor presente, ajustando-se os valores de ativos e passivos já contabilizados em contrapartida com o resultado.

f) O Imposto de Renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL) foram calculados com base no lucro real (lucro presumido 2007) à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% para IRPJ e de 9% para CSLL. A Sociedade goza de redução do imposto de renda (IRPJ) sobre a parcela dos lucros provenientes das operações de exploração, com base em limites variáveis de produção. Até 2007, os valores relativos à redução de IRPJ vinham sendo creditados em reserva de capital, em contrapartida com débito em despesa de Imposto de Renda no resultado do exercício. A partir de 2008, após a publicação da Lei 11.638/07, o incentivo fiscal de redução de IRPJ está sendo apropriado diretamente no resultado, reduzindo a despesa com esse tributo. No encerramento do exercício de 2008, o referido incentivo fiscal foi destinado para reserva de incentivos fiscais, conforme no artigo 195-A da Lei 6.404/76. O valor destinado para essa reserva foi excluído da base de cálculo do dividendo anual mínimo.

g) As contingências passivas estão provisionadas por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face às ações consideradas de êxito remoto.

h) As receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência.

i) A Sociedade contratou em novembro de 2008 uma operação de swap convertendo os encargos financeiros pactuados em contrato de pré-pagamento de exportação, equivalentes à taxa Libor acrescida de um percentual de juros, por taxas de juros prefixadas. Foi criada, conforme instrui a Lei 11.638/07, a conta de Ajuste de avaliação patrimonial na qual a Sociedade reconheceu a contrapartida da avaliação patrimonial a valor de mercado (*fair value*) de sua operação de hedge, líquida dos efeitos tributários.

j) Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos incorridos até a data do balanço.

k) A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça uso de estimativas e premissas relacionadas com o registro e a divulgação de ativos, passivos, receitas e despesas nas demonstrações financeiras. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas e premissas utilizadas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro da provisão para contingências e à provisão de reflorestamento e fechamento de minas, dentre outras.

l) Em conformidade com a orientação OCPC02 e visando a aplicação do Pronunciamento Contábil CPC02, a Administração efetuou em 2008 o levantamento das transações e concluiu que a moeda funcional que melhor reflete as operações da Sociedade é o Real.

(CONTINUA)